

Japoneses querem evitar que o Brasil declare moratória

BRASÍLIA — Os organismos internacionais de crédito e os governos dos países desenvolvidos devem ajudar o Brasil a evitar a interrupção do pagamento dos juros da dívida. Essa é a opinião do Vice-Presidente do Bank of Tokyo Ltda, Eiichi Matsumoto, que chefiava a missão japonesa que está em visita ao Brasil para avaliar a possibilidade de investimentos no País.

— O Governo brasileiro está seguro quanto ao pagamento da dívida, mas existem dificuldades econômicas que poderão impedir o pagamento regular dos juros — alertou o banqueiro japonês.

Segundo Matsumoto, o Governo japonês tem a mesma posição a respeito da dívida brasileira e está vendo de forma positiva a possibilidade de prestar ajuda ao Brasil. Nos contatos que fez junto ao Governo, ele observou a preocupação com a queda da inflação, mas disse que ainda é cedo para avaliar o Plano Cruzado Novo. A missão japonesa, segundo Matsumoto, deseja que o Plano dê certo e acredita que dois fatores podem

contribuir para isso: o exemplo das duas experiências anteriores e o apoio da sociedade, através do pacto social.

Dois pontos foram avaliados em especial pela missão japonesa, em sua visita ao Brasil: as eleições presidenciais de 15 de novembro e o destino da economia. Segundo Matsumoto, a estabilidade política será decisiva para que o setor privado externo invista no País.

A missão japonesa levará ao Japão uma avaliação positiva da possibilidade de investimentos. A orientação dada às empresas será no sentido de ampliarem seus negócios com o Brasil por duas razões básicas: apesar da inflação de 1.000% ao ano, a indústria brasileira está produzindo, e apesar da Constituição dificultar, o Governo está disposto a facilitar os investimentos externos. Isso, pelo menos, é o que constataram os dois dirigentes da missão japonesa: o Vice-Presidente do Bank of Tokyo Ltda, Eiichi Matsumoto, e o Diretor do Long-Term Credit Bank of Japan Ltda., Shirō Yokoi.